

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22822 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

CONTINUAR — E PROGREDIR

Como será o ano de 1973?

Que surpresas nos irá trazer? Como irá satisfazer tantas aspirações e necessidades que a vida do País mostra com flagrante evidência?

Estas e outras interrogações semelhantes preenchem agora o desenho dos nossos cálculos e dos nossos votos para mais um compasso que é breve na existência da Nação e mais ainda na das pessoas.

Uns aos outros dizemos, nesta oportunidade, palavras de esperança e de fé no tempo que vamos começar a percorrer.

São os votos, que também uns aos outros formulamos, de um Ano Novo cheio de prosperidades.

Pois que venham a cumprir-se esses sinceros votos amigos e que na terra portuguesa, espalhada pelo mundo, a generosidade da natureza e a bondade dos homens espalhem a rodos bem-estar e felicidade.

Se não puder ser melhor do que o de 1972 ao menos que seja igual em benefícios para a Nação o Ano de 1973.

Na verdade «1972», foi um ano de trabalho produtivo e realizador, um ano que marcou no calendário da vida nacional um período de larga satisfação de muitos dos mais prementes interesses públicos, ao mesmo

(Continua na 3.ª página)

LAGOA ► Vai Comemorar o seu Bicentenário

A importante e pitoresca vila de Lagoa, que se estende de Ferragudo à Senhora da Rocha, dona e senhora do Algar-Seco, da formosa praia do Carvoeiro, graças à deliberação da sua edilidade, a que inteligentemente preside o sr.

Carlos Gregório de Sousa Freire, vai comemorar condignamente no próximo dia 16 do



Carlos Gregório de Sousa Freire, Presidente da Câmara de Lagoa

corrente, a data histórica do bicentenário do seu concelho.

O programa das manifestações constará do seguinte:

‘As 8 horas — Despertar com música e foguetes;

‘As 15 — Sessão solene nos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito, na qual fará uma palestra sobre o historial do concelho, o sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre escritor e jornalista algarvio.

(Continua na 2.ª página)

A PONTAMENTOS

por DON CARLOS

RECEMOS, já desde há muitos meses, cartas e postais anónimos — algumas com assinaturas de nomes fictícios. Nem todas essas cartas têm sido ofensivas. São portadoras de notícias várias, informações cuja publicação seria até útil para a comunidade em geral. Mas mesmo a esses autores pedimos o favor de deixar de nos escrever a não ser que estejam dispostos a assinar e indicar a morada, pois a ética o exige: nenhum jornalista pode ou deve fazer uso de qualquer infor-

mação se esta não tiver autor que aceite a responsabilidade das suas afirmações. Não é que duvidemos da veracidade des-

(Continua na 2.ª página)

O EMBAIXADOR DO JAPÃO NO ALGARVE

EM visita turística esteve alguns dias no Algarve o dr. Wada, Embaixador do Japão, em Lisboa. Na unidade hoteleira em que se instalou na Praia da Rocha, foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organismo que o obsequiou com várias lembranças. O diplomata nipónico percorreu alguns dos locais de maior interesse histórico e turístico do Algarve.

Acção Nacional Popular

Deslocou-se ao Algarve o sr. Dr. Elmano Alves, Presidente da Comissão Executiva daquele Organismo

Esteve há dias no Algarve, onde reuniu com os elementos das Comissões Distrital e Concelhias, o sr. dr. Elmano Alves, presidente da Comissão Executiva da A.N.P.

Na reunião realizada em Faro estiveram também presentes, além dos componentes daquele organismo político, os deputados pelo ciclo srs. Dr. Jorge Correia, Dr. Trigo Pereira e Eng.º Leal de Oliveira.

TROVA

A solidão é deserto
E sem ter grades prisão,
Mas pra mim é Céu aberto
Se escuto o teu coração.

V. P.

DE PARIS PARA O ALGARVE

UM CONGRESSO DE PRODUTOS DE BELEZA

DECORRERÁ de 20 a 24 de Fevereiro, no Hotel Alvor Praia, o congresso dos concessionários franceses dos produtos de beleza «Vanda Beauty Counselor» o qual reunirá cerca de centena e meia de participantes.

Os congressistas chegarão a Faro no dia 20 de Fevereiro, pelas 16 horas, num avião especial dos TAP e em voo directo de Paris.

A chegada haverá uma afectuosa recepção pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A VITALIDADE DA NAÇÃO

A agressão de que fomos vítimas, no Ultramar, e ainda se mantém, animada pelo comunismo internacional, fez pressupor o prejuízo do fomento da riqueza nacional.

Com efeito, os avultadíssimos encargos com a defesa e o inesperado do ataque, não podiam levar-nos a outro pensamento que não fosse este.

Portugal, sobretudo na Europa, não é um País rico. Natural seria esperar-se que a necessidade de enfrentar a agressão paralisasse ou, pelo menos, atrasasse a realização de obras produtivas e reprodutivas.

Assim não aconteceu, felizmente. Depois do período de natural expectativa, metemos mãos ao trabalho com redobrado vigor; diríamos melhor, com raiva, e saímos do impasse com dupla vitória.

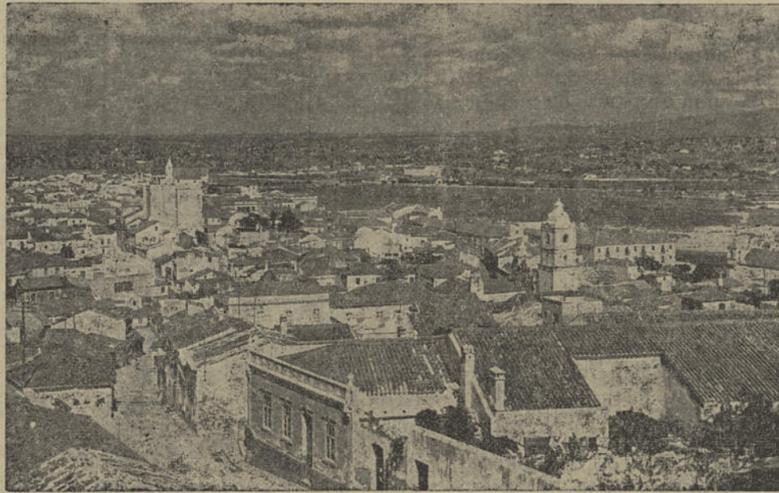
Com efeito, não só provamos a nossa vitalidade, como a extraordinária capacidade de aproveitamento das nossas potencialidades.

O Estado, retomou o seu papel de investigador; a iniciativa privada, por sua vez, dominou os receios naturais e expandiu-se como nunca promovendo aqui e além, através de todo o País, o progresso e o bem estar colectivos.

Numa palavra: a Nação venceu as próprias fraquezas e preparou-se, animosamente, para resistir à investida dos inimigos através da criação de novas possibilidades que, de ano para ano, lhe permitissem manter-se nas suas fronteiras históricas no mundo e

LAGOS

Comemora este ano o IV Centenário de Elevação a Cidade



« Diz o autor das *Antiquidades de Lagos e das suas Igrejas*, obra inédita, fundamentando-se em documentos que viu na secretaria da Câmara, que foi D. Sebastião que, em 1573, elevou Lagos a cidade, transferiu para aqui a sede do bispado e a fez capital do Algarve »

(Manuel João Paulo Rocha em «Monografia — as forças militares de Lagos nas Guerras da

Restauração e Peninsular e nas pugnas pela liberdade, 1909)

De « A Nossa Pátria », páginas 124, 125, 126, 127 :

« A baía de Lagos, que a cidade construída em socacos domina, num belo efeito cenográfico, é uma das mais amplas da nossa costa, imensa »

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apointamentos

Amendoeiras Estão a noivar os campos do nosso Algarve. Envolta no seu véu a vila pequenina parece uma donzela em seu recato carminada de pejo. Uma das pérolas do Algarve está, ao que nos dizem, a ser expulsa do seu engaste. E a amêndoa algarvia é insuperável no seu valor por todas as qualidades intrínsecas que a constituem. Doce onde entre a nossa amêndoa excede-se entre os seus pares. Recebemos há dias uns quilos de miolo que tínhamos encomendado na província sulina. A nossa companheira gosta de obsequiar os filhos e netos quando cá vêm a casa e prepara-lhes esses doces de que são gulo-

sos. Não queremos outros e por isso os vamos buscar a fontes puras. Dada a escassez de trabalhadores agrícolas é difícil arranjar quem proceda à sua apanha. Era trabalho de raparigas que em outros tempos metiam empenhos para se empregarem na safra das casas mais abastadas. Ganhavam um tostão por dia e antes do nascer do Sol lá iam contentes para o trabalho para voltarem car-

(Continua na 3.ª página)

MAJOR VITOR CASTELLA

Regressou de Angola, com sua esposa, onde acabou de cumprir mais uma missão de defesa do nosso património africano, o nosso velho amigo e colaborador, sr. major Vitor Manuel Mimoso Castella, distinto oficial e inspirado poeta, que acaba de ser colocado no Ministério do Exército. Daqui, destas colunas amigas, lhe endereçamos as mais cordiais saudações pelo feliz regresso, com votos de muitas prosperidades.

CALDAS DE MONCHIQUE

Na última reunião de Conselho de Ministros foram apreciados vários projectos de decretos-lei, tendo sido aprovado entre outros o que abre concurso para a concessão da exploração das Caldas de Monchique.

A VIDA prossegue e nós cá vamos alimentando esta conversa semanal, por vezes insípida, que dois caturras, há cerca de dois anos se lembraram encetar sobre os mais di-

CONVERSA DA SEMANA

Vamos Conversando

versos assuntos e que nunca mais teve fim. As vezes falta o assunto, tem que se inventar porque há espaço vazio no jornal a reclamá-lo. Estamos por isso menos livres dela do que duma camada de gripe.

Continua na 3.ª página

APONTAMENTOS...

(Continuação da 1.ª página)

sas afirmações, nem da honestidade dos seus autores — simplesmente não nos permite a ética profissional fazer uso delas.

Além dessas «notícias» anónimas, temos também sido alvo de cartas não-assinadas verdadeiramente ofensivas a nós e a terceiros. Ora aqui já existe cobardia. Nojenta. Pois quando nos criticarem ou ataquem cara a cara, é-nos possível dar uma resposta. Ou aceitar a crítica como verdadeira e sincera (e então seremos suficientemente homens para admitir os nossos erros) ou esclarecer quem nos hostiliza. Como, porém, dar uma resposta a quem nos ataca servindo-se da escuridão? Como nos defender? Como lutar contra o atacante invisível? Como castigá-lo a punho ou através das Autoridades?

Defeitos e fraquezas, parecem-nos que todos nós os temos. Uns mais, outros menos. Interesse aos outros não exagerar



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704-22077-22540-22467-22460-22498-22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 — 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 18,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

crecer em riqueza e bem estar dos seus povos pluricontinentais. Angola e Moçambique são, em toda a África, dos mais prósperos e florescentes territórios e o surto do seu progresso não vislumbra, ainda, o seu termo.

A Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor, desenvolvem-se rapidamente.

Por sua vez, na Europa, Portugal, sempre empreendedor, empenha-se em ganhar as batalhas do futuro.

O empreendimento de Sines, as autoestradas, a batalha da educação, os problemas da saúde e do trabalho, tendem para um desenvolvimento social e económico espantoso.

Esta vitalidade que a Nação demonstrou, é testemunho do nosso desejo de viver; mas é-o, também, da nossa força, da nossa consciência, da nossa maturidade como povo.

É que, ao mesmo tempo, é testemunho de dever cumprido pois, vencido o desespero, não nos quedamos na preocupação da luta pelas armas: fomos ao encontro, voluntariamente, raivosamente, da luta pela sobrevivência.

FÉLIX DE PAIVA

os nossos erros com língua perversa, criando assim a mentira vil e perigosa. Quanto a nós-próprios, compete-nos dominar as fraquezas, corrigir os defeitos. E' para isso que vivemos — dar a mão ao próximo, ajudá-lo e, ao mesmo tempo, tornarmos-nos seres menos maus, seres mais úteis a nós mesmos e à comunidade em que vivemos. A vida é uma escola, afinal. Todos os dias aprendemos. Sofremos hoje, somos felizes amanhã. E é para aprender a lutar pela perfeição que a todos nós foi dada a imensa responsabilidade de pisar a face da Terra.

Falar mal de fulano e sicrano, tentar amesquinhá-lo perante outros, tentar reduzi-lo, pode ser fatal. Fatal para o indivíduo menos forte. Envenena-se o ambiente, estabelece-se o cinismo, semeia-se naquele a desconfiança, é uma autêntica subversão do moral e da moral. Crescem as histórias, amplia-se a calúnia. E', sem dúvida, um fenómeno psíquico através do qual muita gente, sentindo-se incapaz de se elevar, pretende arrastar o próximo para a lama em que se vê afogar; procurando, ao mesmo tempo, «fazer ver aos outros» que ela (essa gente) «não é tão má, afinal!» Mas já chega. Vamos a outro assunto.

* *

É verdade. Já temos uma Comissão Organizadora de projecto para um novo lar das crianças desprotegidas de Tavira e arredores. Ei-la: Sr.ª D. Berta Padinha e D. Maria dos Anjos Amaro; e srs. José de Oliveira e José dos Santos. A título provisório, nós serviremos como secretário. Na primeira reunião da Comissão, prevista para a próxima semana, proceder-se-á à eleição do Presidente e do Vice-presidente, Administrador e Tesoureiro. Estudar-se-á a elaboração dos estatutos, considerar-se-á a legalização da Organização. Após a resolução desses problemas, a Comissão terá, com a devida autorização superior, reuniões abertas ao público. Deste queremos opiniões, crítica e conselhos. Todas as reuniões começarão com um relatório das contas.

E' imensa a tarefa à nossa frente, bem o sabemos. De responsabilidade imensurável. Não podemos nem devemos voltar para trás. Contaremos com o apoio de Tavira. E do resto do País. Apoio moral e material.

* *

A campanha «Escudos Para a Criança Sem Lar», apesar de continuar fraco o apoio, prossegue. Nos últimos dias de Dezembro passado deram entrada na conta do Banco Nacional Ultramarino, Tavira, as seguintes contribuições: Arnaldo Gaspar Gonçalves, de Tavira — Esc. 200\$00; José Crisóstomo Leiria — de Lisboa, — Esc. 100\$00. Ambos depósitos foram feitos no dia 30/12/72. Agradecemos, em nome das crianças.

* *

Até Sábado... se Deus quiser!
Don Carlos

LAGOA vai comemorar o Bicentenário

(Continuação da 1.ª página)

As 18 — Missa sonelizada de acção de graças pela criação do concelho.

O concelho de Lagoa vai pois no próximo dia 16 viver mais um dos seus dias de «grande gala», com a comemoração dos duzentos anos da sua fundação.

E' justo salientar o surto de progresso que nos últimos anos se tem registado quer sob o

A Propósito do Lar da Criança

(Continuação da 4.ª página)

Por mais que se faça nunca atingimos essa felicidade porque não são os artigos dos jornais, das revistas, dos livros ou de outras publicações de pseudo-intelectuais que resolvem os problemas, mas sim a acção de cada um de nós em prol dum mundo novo. Há dias assisti em Lisboa à grandiosa peça: «Missa leiga» que me chocou bastante — valeu a pena descobrir o fundo do caos dum mundo em que vivemos, em que todos somos culpados da miséria existente. Infelizmente têm que existir instituições de caridade religiosas e não religiosas para ajudar as tais crianças desamparadas sustentadas por carolas, já que os comodistas sentados nos sofás e nas poltronas resolvem o problema contribuindo com escritos pseudo-intelectuais condenando iniciativas benéficas — não precisamos de artigos pseudo-intelectuais escritos nos órgãos de informação, mas sim de ajuda material e humana para construirmos um mundo melhor — estamos saturados de palavras, e famintos de obras, pois estas são difíceis e não é com a tinta e com a caneta que elas se fazem!...

Passo pelos arredores de Lisboa e mesmo dentro da cidade encontro miséria — nos arredores, bairros de lata; mas vou para o Porto a mesma coisa (aquele Barredo!), mas em Coimbra aquela Quinta da Misericórdia ou Conchada, o Tovim, etc., etc. E' um horror ver tanta coisa ainda nos nossos dias da era nuclear. E em Tavira não há miséria! Bem haja! Deve ser o caso único do país e do mundo todo. Bem se eu passar de relance por todas as cidades do mundo não me apercebo da miséria — vive tudo bem, mas se começar a investigar minuciosamente, então já é diferente, a imagem bela transforma-se e eu sou culpado dessa imagem e será chocante não a tornar mais lúcida, não com escritos de imprensa, mas pondo em acção os meus talentos. Isso sim! Ainda há bons homens mesmo fora do âmbito religioso. Cito por exemplo em Coimbra o Instituto de Beneficência do Dr. Elísio de Moura que alberga quase 500 meninas desamparadas — o grande samaritano que aproveitou tão bem os últimos anos da sua vida na sua obra, recolhendo do-

Habilitação

Cartório Notarial de Tavira

Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório e no competente Livro A-11, de fls. 71 v.º a 72 v.º encontra-se exarada com a data de 22 de Dezembro de 1972, uma escritura de habilitação notarial por óbito de ANTONIO JOAQUIM DO NASCIMENTO PALMEIRA, natural da freguesia de Santiago, deste concelho onde teve a sua última residência habitual e no estado de solteiro, falecido no dia 21 de Outubro de 1972.

Mais certifico que na referida escritura foi declarada única e universal herdeira do falecido sua mãe, CUSTÓDIA DAS DORES PALMEIRA, viúva, natural da mesma freguesia de Santiago, e residente habitualmente nesta cidade.

Está conforme o original nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

nativos para a sua manutenção depois de gastar tudo o que tinha mas sente-se feliz o Dr. Elísio de Moura, não com escritos nos jornais, mas com o trabalho de bem-fazer no sector social. E' um homem que deveria servir de exemplo para estes pseudo-intelectuais que afirmam sem bases concretas que os donativos das obras de beneficência reverterem em favor dos seus dirigentes, e não em prol dos desprotegidos. Sou vicentino na Sé de Faro e posso garantir seja a quem for que o lucro que tenho só se avalia espiritualmente, pois materialmente quantas e quantas vezes socorro individualmente um desprotegido pela sorte em idade avançada, mas o mundo desconhece e critica os actos dos homens de bem, medindo os dos outros pelos seus procedimentos — é um grande flagelo que reina nos corações pessimistas de cariz destruidora.

Para terminar, só faço votos para que todos sejamos carolas contribuindo com o nosso vil dinheiro e com o nosso trabalho, para que possamos atingir a meta do bem-estar para todos, e então passará o sr. O.C. a ter razão, quando tudo estiver equilibrado: desaparecerão as fardas, os desfiles, os bibes, etc., etc., mas cuidado, não é com artigos lançados nos jornais que isso se resolve — isso não é nada, só serve para completar um órgão de informação — precisamos de ler obras construtivas, feitas de pedra e cal, com sistemas educativos adequados ao nosso tempo, precisamos de crianças bem orientadas para a vida, não podemos desamparar as crianças da rua — os tais filhos de ninguém, que muitos costumam contribuir com um empurrão quando se dirigem a eles pedindo esmola, mas o artigo jornalístico resolve todos os problemas... Oxalá que um dia se possa passar por qualquer cidade sem encontrar essas tais crianças abandonadas à mercê do destino e da perdição, tendo um dia como refúgio um apartamento rodeado de grades, por culpa de todos nós. Então se compreenderá e se desvendará a dúvida: «Em prol da criança taviense, o quê?»

Era tão bom que todas as crianças estivessem nos seus lares, mas lares verdadeiros há tão poucos, mas estamos a focar crianças até sem lar, andando pela rua vagueando como barcos sem rumo, crianças que andam à deriva. Dramático para muitos e alegórico para outros, infelizmente. Sejamos coerentes e se os outros não fazem bem, façamos nós, se os outros gastam tudo mal gasto em tais instituições, por que não fazemos nós alguma coisa, em vez de falarmos e de criticarmos...

Fico por aqui e peço desculpa por ser tão longo nesta exposição em que apoio o Sr. Varela Pires. Oxalá que vá tudo à frente!

M. O. R.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Farmácias de Serviço

de 13 a 19 de Janeiro

HOJE — Farm.	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MONTEPIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1. CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

NECROLOGIA

Joaquim Alberto Viegas

No passado dia 4 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio do Marco, em Santa Catarina, o sr. Joaquim Alberto Viegas, proprietário, natural da freguesia da Luz, esposo da sr.ª D. Catarina Nunes Domingues. Foi combatente da Grande Guerra de 1914/18 e era um dos mais antigos assinantes do «Povo Algarvio».

O falecido contava 77 anos de idade e era pai das sr.ªs D. Maria Agripina Viegas Valente, esposa do sr. José Francisco Gonçalves Valente e D. Maria Lucrecia Nunes Viegas, esposa do sr. José da Conceição Silva Viegas, agente técnico de Engenharia e avô dos srs. Júlio José e Joaquim Gonçalo Viegas Valente.

O funeral realizou-se na tarde de 5 do corrente para o cemitério de Santa Catarina, com grande acompanhamento, após ter sido celebrada missa de corpo presente.

Joaquim Pereira da Silva

Faleceu nesta cidade, no passado dia 7 do corrente, com 82 anos de idade, o sr. Joaquim Pereira da Silva, proprietário, natural de Santo Estêvão. Era casado com a sr.ª D. Maria Crispiana R. da Silva, pai dos srs. Renato Rodrigues da Silva, funcionário do B.N.U. e Eugénio Joaquim Rodrigues da Silva, funcionário municipal e avô do sr. José Eugénio Azevedo da Silva. O seu funeral efectuou-se no dia 8, com grande acompanhamento.

D. Joaquin Custódio de Oliveira

No passado dia 9 do corrente, faleceu quase subitamente na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Joaquina Custódio de Oliveira, de 72 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel.

A falecida era esposa do sr. José de Oliveira, conceituado comerciante nesta cidade.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Francisco, de onde na tarde de 10, se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

Pelo rude golpe sofrido apresentamos sentidas condolências ao nosso amigo sr. José de Oliveira e a toda a família enlutada.

D. Florinda Rodrigues Clarinha

Faleceu em Lagos, a sr.ª D. Florinda Rodrigues Pereira Clarinha, viúva, de 76 anos de idade, natural de Mação.

A falecida era irmã do sr. dr. Manuel Rodrigues Clarinha, distinto médico em Lagos, director clínico das Caldas de Monchique e presidente da Comissão Distrital da A.N.P.

A família enlutada e em especial ao sr. dr. Manuel Clarinha, endereçamos sentidas condolências.

Manuel de Oliveira

Faleceu há dias na Fuseta, após prolongado sofrimento, o sr. Manuel de Oliveira, conceituado comerciante daquela praça.

Contava 64 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Alcinda Surdinho de Oliveira e era pai da sr.ª D. Maria João de Oliveira Pereira Neto, sogro do nosso prezado amigo sr. Joaquim Henrique Félix Pereira Neto, gerente da Gel-Mar e vereador da Câmara Municipal de Olhão e avô das meninas Graça Luísa de Oliveira Pereira Neto, estudante e Maria do Rosário de Oliveira Pereira Neto.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Pereira Neto, endereçamos sentidas pêsames.

D. Maria da Saúde Cunha

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Saúde Cunha, de 92 anos de idade, natural de Tavira, mãe do sr. Alvaro Salvador da Cunha.

As famílias enlutadas expressamos as nossas sentidas condolências.

CONTINUAR — e Progredir

(Continuação da 1.ª página)

tempo que serviu para o planeamento de mais arrojadas iniciativas do Estado em futuro próximo.

Houve que enfrentar problemas difíceis e circunstâncias duras, houve mesmo que suportar o embate de alguns ímpetos destruidores vindos da acção violenta de grupos que manobram a soldo de gentes que não são portuguesas mas que em terra portuguesa desenvolvem a sua actividade dirigente e revolucionária.

Uma vez ou outra o País sofreu as arremetidas desses bandos que desde o estrangeiro são comandados e de lá recebem os alentos de uma ideologia turbulenta e os dinheiros necessários para as suas movimentações desordeiras e demolidoras.

Mas toda essa organização de activismos criminosos não chegou para pôr sobressaltos de maior no prosseguimento metódico e disciplinado da vida nacional, nem conseguiu desviar os bons propósitos e as sadias vontades colaborantes da grande massa dos portugueses que perseverantemente insistem no empenho patriótico de fazer de Portugal uma Nação cada vez mais feliz e progressiva.

Certamente que em 1973 iremos encontrar pelos atalhos alguns poucos que continuarão a lançar confusões e sombras, pensando que poderão projectá-las na claridade do nosso pensamento determinante e na estrada rasgada da nossa marcha para diante.

Pois então desde já contamos com eles e a toda a hora deles nos lembraremos, para que não se diminua o nosso alerta e se descubram nas devidas oportunidades as suas maquinações e se neutralizem os seus atropelos à Lei e à Justiça.

Proseguiremos a trajectória que desde sempre soubemos traçar a vida da Nação — uma vida em paz e trabalho, em permanente esforço de engrandecimento dos valores morais e materiais que são a marca saliente do nosso património tão rico de realidades e também de potencialidades.

O ano de 1973 há-de ser, se Deus quiser, novo surto de benefícios para a colectividade nacional e esperemos que nos traga, como tão justamente merecemos, ainda melhores e mais proveitosos acontecimentos no vasto e complexo panorama das nossas ansiedades e dos nossos legítimos desejos.

Façamos votos calorosos para que a paz regresse inteira às nossas terras do Ultramar.

Façamos votos para que haja cada vez mais felicidade moral e material nas famílias.

E que a Nação, com a ajuda da Providência, possa tornar ainda mais demonstrada aos olhos de todos a sua legenda determinante de «Continuar e progredir».

Marino de Carvalho



Francisco Raimundo

Agradecimento

A família de Francisco Raimundo, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lídia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Etelvina Pereira do Nascimento Cordeiro dos Santos, sr. Raúl António Peres e menina Maria Filomena Bento Pereira Dias.

Em 14 — D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, sr. eng. Eduardo Baptista Regato, José Félix Correia e menina Maria Amélia Palma Alexandre.

Em 15 — Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Irene Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres, sr. João Marcelo Viegas Rogério da Cruz Correia e João Carlos Baptista.

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Adélia dos Prazeres Pereira, D. Maria Luísa Martins Carlos Pedro e menino José Francisco L. do Livramento.

Em 18 — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negro Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, D. Maria Luísa do Livramento Maco Bento, D. Clarice Júlia dos Santos, sr. José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo, meninas Maria Ilda Martins do Nascimento, Maria Justina Nascimento Corvo e meninos José do Nascimento Dias e António Manuel Paulos Costa Pires.

Em 19 — D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Milhomens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luísa da Conceição Trindade e Mendonça, sr. José Manuel Padinha, Vitorino Francisco Pires, menina Maria Luísa Peres Modesto e o menino Manuel Pedro Monteiro Mendonça.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.



Santo Estêvão

Novos directores da Sociedade Recreativa Santo Estêvão — Três jovens são pela primeira vez ao longo de quarenta e quatro anos de existência da Sociedade Recreativa de St.º Estêvão, os novos directores da modesta colectividade de recreio para o corrente ano de 1973.

São eles os estudantes: José Manuel Gago de Oliveira, aluno do 5.º ano; Carlos Manuel Eusébio Lopes, aluno do 6.º ano do Liceu e Joviano Pires Gonçalves, mecânico de armas de caça; respectivamente presidente, secretário e tesoureiro, todos residentes na aldeia de Santo Estêvão.

Não podemos deixar de enaltecer o espírito de coerência e bairrismo desses três jovens que não obstante as suas múltiplas ocupações não hesitaram em aceitar os cargos para que foram designados proporcionando assim, mais um ano de vida à casa que seus pais ou seus avós também dirigiram, ou foram sócios fundadores mas dos quais infelizmente, já tantos partiram para a eternidade.

A Sociedade de St.º Estêvão fundada em 1.º de Maio de 1928 viveu anos felizes durante a sua infância mas, na adolescência tem lutado incessantemente para fazer face à sua sobrevivência, pois ela é ainda incontestavelmente, neste pequeno rincão o único centro de recreio onde os seus associados se reúnem de vez em quando, num ambiente de plena confraternização.

No entanto lamentamos que o esforço daqueles que trabalham em prol da modestíssima colectividade a que nos referimos, não seja devidamente compreendido e apoiado especialmente por alguns sócios onde a incompreensão continua a produzir os seus frutos tão nocivos à manutenção e progresso da Sociedade.

Confiamos no futuro trabalho dos novos dirigentes e felicitemo-los também.

★ ★

Bicicleta Abandonada

Na estrada de St.º Estêvão. Batoque, foi encontrada uma bicicleta motorizada com a marca Sachs, matrícula 39-77 Tavira, pertencente ao sr. Joaquim Lourenço, S. Pedro freguesia de S. Tiago — Tavira, que ali permaneceu durante 3 dias.

Comunicado o caso ao regedor de St.º Estêvão este foi buscá-la para a sua residência onde ainda se encontra.

Chama-se portanto a atenção do proprietário do referido veículo que a entrega do mesmo se efectua mediante a apresentação do respectivo livrete. — C.

CONVERSA DA SEMANA

Vamos Conversando

Continuação da 1.ª página

Surtem novas leis, novos usos e a conversa tem que acompanhar tais evoluções. Até mesmo quando certos amigos fogem à conversa, não podemos ficar mudos, Mas, porque o algarvio é conversador por princípio, cá vamos tagalorando com o leitor que nem sequer nos responde.

Desde o futebol da semana até à habitual crítica de café, tudo serve de motivo porém, é preciso ter aquilo que por vezes nos falta, o tempo e o engenho para as passar a letra de forma.

Passadas as «charolas» e as «cacholas» que deram pasto a abundantes comensais campestres, começam a despontar as flores de amendoeira que nestes soalheiros dias de Janeiro já alvejam nos topos de algumas colinas ou mesmo numa ou noutra curva das estradas, anunciando já a Primavera algarvia que se aproxima, e que no primeiro mês do ano nos saudam com os seus sorrisos ternos de inigualável beleza.

Agradecemos-se os últimos cartões de Boas Festas e toma-se nota na agenda do pagamento das contribuições, sem esquecer também a do novo «dístico» dos automóveis, porque as dos «cintos e dos triângulos» já passaram à história.

E o que seria a vida se não fossem estas alterações constantes? Uma monotonia crassa como certos programas da nossa televisão ou para outros como os apontamentos do Lar da Criança.

Mas, deixemos esses lugares-comuns e pensemos antes na Ponte para a Ilha e na Estrada de Cachopo, que são para os tavirenses os dois problemas latentes para 1973, porque os outros, alguns deles, preferem usar das fintas, num jogo sem finalidade que se prolonga para além do tempo regulamentar, embora por vezes o árbitro seja ríspido. «Ponte» e «Estrada» serão portanto os dois grandes anseios ou para melhor dizer, as duas promessas para este ano da graça que acabamos de encetar. Cá estaremos alentos ao folhear do calendário, porque a esperança, como nos diz a filosofia, é o sonho do homem acordado.

EGO

LAGOS Comemora este ano o IV Centenário de Elevação a Cidade

(Continuação da 1.ª página)

curva reentrante cuja corda vai da Ponta da Piedade, a Oeste, à Ponta dos Três Irmãos ou do Facho, a Leste, com uma abertura de 2200 metros e uma flecha de 1,6 milhas. Da Ponta da Piedade ao forte da Bandeira, a costa segue a direcção Oeste-Leste. Do lado de terra, a baía termina numa costa escarpada, de altos rochedos quase a pique, com vários leixões disseminados; os da Cruz, da Vinha Cavada, dos Artilheiros, da Pedra Amarela, etc. Sob a escarpa estendem-se tiras de areia, como passadeiras de ouro, que formam pequenas praias: as da Trindade, dos Estudantes, da Solaria, de São Roque ou Meia Praia, esta com quatro quilómetros de comprimento, e, por fim, até a Ponta dos Três Irmãos, de Alvor. São praias encantadoras, como quase todas as do Algarve, batidas de Sol todo o dia, resguardadas dos ventos agrestes e beijadas por um mar de um azul mediterrâneo. A meio da baía desagua o rio Alvor e próximo do forte da Bandeira a ribeira de Bensafim. E' o estuário desta última que forma o porto interior de Lagos, só acessível na preamar a pequenas embarcações de pesca e de cabotagem.

«Os arqueólogos identificam a Lagos actual com a velha Lacobriga da Lusitânia, de que trata Pompónio Mela, e cuja situação exacta teria sido no sítio de Paul, nos arredores da cidade. Um grande terramoto teria destruído a povoação primitiva, sendo fundada a nova Lacobriga por um capitão cartaginês, em 350 A. C. Sabe-se que no ano 75 A. C. foi sitiada pelos Romanos, libertando-a Sertório, que, com 2000 cavaleiros da Lusitânia e da África, trazendo cada um seu odre de água à garupa, rompeu o cerco, ocorrendo nos sitiados prestes a renderem-se pela sede. Sob o domínio de Sertório tornou-se uma grande e florescente cidade. Mais tarde, os Mouros deram-lhe o nome Zawaia ou Zavia (lago ou poço). Abderraman, califa de Córdoba, reedificou as muralhas de Lagos. Tomada aos Mouros por D. Sancho I em 1189, Yacub, emir de Sevilha, reconquistou-a em 1191. Só cinquenta anos depois, foi de novo tomada pelos Portugueses, sob o comando de D. Paio Peres Correia, o mesmo que conquistara quase todo o Algarve.

No período dos Descobrimentos e Conquistas, o porto de Lagos desempenhou um papel primacial. Dele partiram as primeiras naus que demandaram os mares africanos, como as de Gil Eanes, quando em 1484 dobrou o Cabo do Bojador. Também foi em Lagos, na antiga igreja de Santa Maria destruída pelo terramoto, que o infante D. Henrique teve a sua primeira sepultura.

O terramoto de 1755 arrasou quase por completo a cidade, destruindo-lhe os melhores edifícios e matando para cima de duzentas pessoas. O mar, cujas ondas atingiram onze metros de altura, galgou as muralhas, derrubando parte delas e destruindo a fortaleza do Pinhão. Os franceses instalaram-se em Lagos, sob o comando do

general Maransis; mas, proclamada a revolta em Olhão, em 1808, logo os habitantes de Lagos se apressaram a expulsar os intrusos, caindo sobre eles de surpresa. Passando pela Praça de Gil Eanes, vemos o edifício da Câmara. Uma betesga que se abre junto desta — a Rua da Barroca — com seus arcos característicos, levounos à chamada Praia da Ribeira, habitada por marítimos. Junto do mar, vê-se uma nota curiosa de Arte, uma janela manuelina Segundo a tradição, foi daqui que D. Sebastião falou pela última vez às suas tropas.

Seguindo pela Rua Lima Leitão até à Praça da República, topa-se à esquerda o edifício da antiga Vedoria, depois da Guarda Principal e hoje ocupado pela Alfândega. Foi sob os seus arcos que se realizou o primeiro mercado de escravos, conduzidos a Lagos por Lançarote de Freitas, oficial e almoxarife da vila. Por detrás da Rua Silva Lopes, vê-se a antiga ermida do Compromisso, hoje profanada, que ostenta um bonito pórtico Renascentista. Ali perto, ainda existem a torre do Relógio e a ermida de Santo António, reedificada em 1769, após o terramoto, toda revestida de talha dourada, de uma profusão exuberante. Subidas umas ruas íngremes, atinge-se o Rossio da Trindade, local elevado que domina por completo a baía, por onde singráramos de manhã. Aqui se vêem ainda largos panos das antigas muralhas da cidade. À frente, o terreno desce em socacos até ao mar. Por ali nos quedámos a contemplar mudamente o Oceano que nos fascinava.

Subimos depois um pouco mais ao extremo Norte da cidade, onde se encontra a igreja de São Sebastião, de três naves sobre colunas dóricas, com uma porta lateral da Renascentista. Há ao lado uma capela de ossos.»

(Coordenado por VARELA PIRES)

Máquina de Desmiolar Berbigão

Vende-se, nova. Tratar com Maria José Romão — Rua José Pires Padinha, 182 ou pelo telef. 2 25 06 TAVIRA.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

gadas ao meio-dia, almoçar, descansar um pouco e voltar pelo meio da tarde.

Quando regressavam a casa, ao sol-posto, iam ao poço buscar água e depois descascavam os frutos apanhados, o que se prolongava pela noite adiante. Agora sabem os senhores melhor do que nós, o que se passa. Louvamos o passado de que temos saudades? Não; o trabalho era de sacrifício e mal recompensado, embora presentemente haja também exageros, mas em sentido oposto.

E para não destoar do habitual vai a nota de uma pequena recordação.

Havia na vila pequenina um grupo de rapazes, 3 ou 4, que iam ajudar a descascar as amêndoas. O que eles queriam era parolar com as raparigas, e, sobretudo, atulhar as algibeiras de amêndoas com que no fim da temporada faziam, eles próprios, deliciosos bolos. Não enquadrávamos nesse grupo; desse pecado não precisamos ser absolutos porque o não cometemos.

Temos uma visão do Algarve coberto de neve rosada e principalmente da vila pequenina com os montes que a cercam num presépio florido onde apetece ir orar.

Habituação

Se há umas dezenas de anos perguntássemos a um homem do vulgo o que faria se tivesse meia dúzia de contos de réis, responder-nos-ia que comprava ou mandava edificar uma casa para sua residência. Se fosse possível agora trazê-lo a terreiro e demarcar-lhe no chão a superfície de um metro quadrado dizendo-lhe que o seu valor é de 45 contos, estarrecer-se-ia e voltaria ao túmulo se de lá houvesse saído. Pois é assim que em Lisboa, cidade-mestra, se vende o terreno para construção. Vamos edificar um prédio que não seja grandioso nem demasiado modesto. Computemos em 200 m² e façamos as contas: dá 9 mil contos só para o assento. Como se poderá fazer uma construção que fique com renda razoável?

A Câmara não pode impedir os lanços dos interessados e convem-lhe arrecadar verbas vultosas. Mas não poderia limitar essa corrida e fazer que quem construa prédios para rendas elevadas fizesse também construções de renda moderada? Mas obrigatoriamente, com cláusulas previstas e insofismáveis. Com fazer casas de rendas astronómicas e divisões liliputianas é que se não resolve o problema da habitação. São colmeias, mas nas colmeias as abelhas constituem uma só família.

Floresta

O senhor Ministro das Finanças e Economia ao dar posse a funcionários de grau directivo dos seus ministérios assinalou a importância que para a vida da nação têm os produtos florestais. Nós, embora leigos no assunto, também assim o entendemos. E devaneando um pouco vemos quanto o Algarve tem sido menosprezado. A sua serra, e é a sua maior parte, ali está a atestar: escavada, improduti-va, propriedade do dente da cabra.

Mas não é só aqui que o Algarve tem sofrido do olvido dos poderes centrais. Não tem uma estrada capaz e eficiente que o ligue à capital e ao resto do país. Caminhos de ferro são purgatório para remissão de pecados. Recebe como mimo o que é refugio de outras linhas. Electricidade, cremos que é a mais cara do país, o que dificulta o desenvolvimento e implantação das indústrias, que também lhe não têm sido proporcionadas.

Mas voltemos à serra, porque «serrenhos» somos, se não vemos que nela se tenha atentado com propósito de lhe sanar os males, ainda menos esperamos vê-los agora atendidos, pois todos os cuidados são para a fimbria do mar em cujas areias das praias o turista se retouça e deleita bronzeando-se com as ardências de um sol magnífico.

Quando muito está-lhe reservada alguma caçada às raposas que por lá vão proliferando exuberantemente, o que é também motivo para a outra casa desaparecer.

E pomos ponto final na conversa que já parece que nos estão a chamar retrógrados.

TRINDADE E LIMA

Assine o seu Jornal

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O 'Casamento do Ano'

Em Itália, antes de terminar o ano de 1972, os italianos puderam assistir a um casamento que classificaram de estranho: uma mulher de 72 anos, desposou um jovem de 30. Se acrescentarmos que a mulher é actriz e o homem poeta, talvez tenhamos contribuído muito para facilitar a compreensão do insólito acontecimento...

(In «O Século» de 7/1/1973)

Em Itália, aconteceu Um caso sensacional! Uma velha enlouqueceu E desposou um sandeu Na véspera do Natal.

Com mais 42 anos Do que o marido, a consorte, Oh! potenciais humanos! — Mas que mar de desenganos — Lembra o noivado da morte.

Casar com setenta e tal E' uma questão de carteira, Mesmo com tinta, afinal, O gesto é paradoxal, Depois de velha, gateira...

Embora ela seja actriz E hábil no estratagemas... Modifica-se o cariz, Tem que curvar a cerviz Forçada a sair de cena...

Mas a coisa vai dar fita, Ela actriz, ele poeta, Os anos borram a escrita, Porque ela já não se agita Como outrora, e ele é pateta...

Mas se ela já não resiste Ao trabalho do ensaio, E se o poeta persiste, Então temos cena triste Que vai cair em desmaio...

Que o amor e o coração Por milagre das amarras Num nó de forte união Transformem jarro e jarrão No mais lindo par de jarras!

Paola diz não ser treta, Que era generosa e bela, Dá, porque não é forreta, Mas nem mesmo com gorgeta Quería dormir com ela...

ZE' DA RUA

Campeonato Regional da 1.ª Divisão TAVIRENSE... DERROTA EM «CASA»

ALINHANDO na sua máxima força entrou em campo a equipa de Tavira para derrotar o União Sambrazense, no passado domingo, 7 de Janeiro.

Aureolado com a bela vitória em Quarteira o «team» caseiro começou por subestimar o seu adversário não se empregando a fundo e entregando ao antagonista o comando do jogo. Todavia pertenceu aos locais a mais flagrante oportunidade de gol de desperdiçada por manifesta infelicidade: Brito, isolado por falhanço espectacular de Dias, atirou de modo a permitir o ligeiro desvio do guarda-linha, para canto.

A lesão de Alvaro (fractura do nariz) agravou, irremediavelmente, a situação. A sorte do jogo ficou, desde logo, traçada, quando minutos volvidos o Sambrazense marcou. Adivinhou-se o resultado pois o Desportivo Tavirense não mostrava coesão e, muito menos, força para um volte-face. Ao intervalo 0-1.

Ainda houve quem, recordando os jogos anteriores, pensasse numa recuperação mas os lances defeituosos sucediam-se e ninguém «arrumava a casa». O meio campo dos locais não chegara a existir e, gastas as energias, atendeu-se mais e mais. Era francamente desolador ver arrastar-se pensosamente uma equipa que ganhara 15 dias antes ao Lusitano de Vila Real e que 3 dias antes fora a Vila Real, em retribuição da visita, perder apenas por 3-1, jogando de igual para igual.

Depois de algumas boas defesas de Regalo, e sem que os tavirenses desfrutassem de uma única oportunidade de gol feito, aumentaram os foras-teiros para 2-0 num estupendo «cabeçazo» de Borges. Concretizava-se assim a primeira grande desluzão deste «Distrital».

Por que perdeu o Tavirense? Excesso de treinos e jogos? Os jogadores apontam essa causa. Mas então por que perderam na Taça de Honra? Sinceramente não acreditamos que fosse essa a razão da derrota. A falta de conjunto foi flagrante (haverá «grupinhos?») e até pareceu, a certa altura, propositada. O treinador é o único responsável pela equipa. A ele lhe cabe certa «chicotada psicológica», se necessária.

NELSON BELDADE

UMA CARTA

A Propósito do Lar da Criança

Faro, 4 de Janeiro de 1973

Ex.º Sr. Senhor Director de «POVO ALGARVIO» TAVIRA

Acabei de ler os artigos sobre a possível instituição «Lar da Criança» na cidade de Tavira, projecto esse que deu origem a discordâncias pessimistas e destruidoras por parte dum filho dessa terra que teve a ousadia de proclamar através da imprensa regional, in «JORNAL DO ALGARVE» um artigo satírico na primeira página do referido paladino semanal, com grande relevo, que originou uma resposta graças ao colaborador Sr. Varela Pires, que nuns traços bem concisos demonstrou o erro do Sr. Ofir Chagas.

Embora esteja alheio à fundação da obra e até por sinal nem sou algarvio, mas isso não interessa — a verdade deve ser proclamada pelo homem de senso em todos os pontos do globo onde se encontrar. Por isso mesmo tomei a liberdade de escrever pela primeira vez para «Povo Algarvio», não como algarvio ou tavirense, mas sim como defensor das realidades terrenas seja qual for o lugar onde me encontrar.

Seria uma blasfémia dizer que não existe miséria em Tavira, no país todo, no mundo subdesenvolvido e até nos países progressistas, assim como seria blasfémia proclamar a existência de paz no Vietname, em Belfast, no Médio Oriente, etc., etc.

Pouco tenho a dizer sobre o assunto, só darei uma achega ao artigo do Sr. Varela Pires, que é de elogiar — de facto há um grande erro no homem que mede as realidades sociais pela sua vida cómoda e feliz esquecendo-se daquilo que se passa à sua volta — trata-se do egocentrismo. De facto actualmente vive-se melhor, há surtos emigratórios para países europeus e extra-europeus que melhoram a situação familiar. Quanto à população que vive no nosso país e que forma aquilo que se chama «classe média» nunca se poderá dizer a palavra «cómoda», pois o custo de vida sobe assustadoramente, tanto que se vão tomar medidas contra a inflação, e uma vida cómoda e feliz para um operário e chefe de família que tem por exemplo a seu cargo esposa e filhos, nalguns casos «famílias numerosas», como pode satisfazer as necessidades um salário de 90 ou de 130 escudos por dia, às vezes sem mais recursos?

O Sr. O. C. com certeza só olha para o lado financeiro, esquecendo-se do mais importante que é a educação sólida e construtiva principalmente dos «filhos de ninguém»; de facto não conhece a cidade de Tavira por fora, muito menos por dentro. Se conhecesse bem não redigia tal artigo. Pois

Encerramento de um Curso de Actualização e Aperfeiçoamento para Professores Primários

NUM conjunto turístico dos arredores de Albufeira, foi encerrado um curso de actualização e aperfeiçoamento, para professores primários dos distritos de Setúbal, Évora e Faro, promovido pela Direcção-Geral dos Desportos. A iniciativa, que se integra na campanha de promoção desportiva do ensino básico, contou com a participação de oitenta agentes de ensino, que durante quatro dias frequentaram aulas práticas e teóricas, sobre atletismo, preparação, mini-andebol e mini-basquetebol.

Usaram da palavra, o prof. Eduardo Tenazinha, sub-delegado da Direcção-Geral dos Desportos para o ensino básico no distrito de Faro, o eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, o prof. Mendes do Amaral, director do distrito escolar e Alvaro Valoroso, que representava o chefe do distrito e o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

TOTOBOLA

20.ª jornada — 21/1/73

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Rank and Team Name. 1 CUF - Leixões, 2 Montijo - Boavista, 3 Atlético - Beira Mar, 4 Guimarães - Sporting, 5 Farense - Barreirense, 6 U. Tomar - Belenenses, 7 Porto - Setúbal, 8 U. Lamas - Gil Vicente, 9 Vilanovense - Braga, 10 Tirsense - Sanjoanense, 11 Nazarenos - Marinhense, 12 Cova Piedade - Oriental, 13 Tramagal - Portimonense.

V. P.

bem, as estruturas financeiras dos lares são muito melhores, mas eu convido o Sr. O. C. a visitar os bairros da lata das periferias de Lisboa e Porto, por exemplo, e lá se encontram chefes de família com dez e mais filhos e esposa vivendo num humilde tugúrio feito de lata velha, coberto de telha ou colmo ou folha de zinco ou até de papel, cozinha-se e dorme-se no mesmo sítio ao lado uns dos outros bem aconchegados, chegando-se ao ponto de encontrar pais-avós e filhos-netos e ainda há bem pouco tempo deu entrada no Centro Social Padre David de Oliveira Martins de Ruilhe-Braga uma criança filha dum avô — este orfanato sustentado pelos tais carolas alberga actualmente 215 crianças e da maior parte delas nem se sabe a identificação dos pais — são «filhos de ninguém»; mas os chefes de família dos bairros de lata do Barredo-Porto auferem salários diários até 180\$00, mas para sustentar um lar de mais de dez pessoas isto não será uma gota de água num oceano Sr. O. C.? Bem, deve-se referir às famílias dos emigrantes, mas eu ponho de lado a situação destes heróis, a quem o país deve veneração (transferências de dividas que contribuem muito para a nossa economia nacional...).

Ponha-se de lado a situação dos emigrantes, pois será um escândalo invejar a sorte desses que labutam em terras estranhas por não terem condições que lhe permitam uma vida cómoda no seu país e na sua terra — é uma vergonha fazer tal afirmação se de facto se refere aos emigrantes, pois se eles vivem bem, bom suor corre pelas suas faces — isso até nos devia chocar, mas enfim punhamos esta ideia para o lado. Refiro-me a estes, pois só os emigrantes é que podem afirmar a melhoria da sua situação graças aos sacrifícios e privações de toda a ordem. Mas mesmo estes deixam os filhos entregues ao Deus dará cá em Portugal. É natural que o Sr. O. C. deteste a criação das instituições devido a fardas e exagerada disciplina e eu também não gosto muito, mas infelizmente ainda não atingimos o apogeu do bem-estar geral. Como o mundo seria feliz se todos soubessem repartir o muito que têm pelos que não têm, como o mundo seria um paraíso se seguisse as directrizes dos documentos pontifícios: «Populorum Progressio», «Mater et Magistra», «Rerum Novarum», etc.. Como o mundo teria paz se seguisse as directrizes de «Pazem in terris» e recentemente o célebre documento sobre o Dia Mundial da Paz — «A paz é possível» de 8 de Dezembro do ano findo — seria um paraíso; a história já regista 8.000 guerras, fruto da injustiça e da miséria humana. As armas para a paz não são os bombardeiros B52 que descarregam milhões e milhões de toneladas diariamente sobre o Vietname do Norte — diz Raoul Follereau «dêem-me a verba dum dia de guerra do Vietname que eu acabo com toda a miséria do mundo... dêem-me o equivalente em dinheiro do preço de custo dum B52 que eu acabo com os leprosos, ficando tudo são...» — este é também um carola porque em plena floresta africana vai com o seu «jeep» ao encontro dos infelizes acompanhado de sua esposa e leva-os com ele, tirando-os daquele vale de miséria em pleno deserto, eram milhares e milhares a fugir com medo das pessoas que se aproximavam, porque estavam a aguardar a última hora, mas o bom samaritano nunca acaba e Raoul Follereau lança mãos à obra e funda em todo o mundo as leprosas, coadjuvado pelos seus adeptos, e continua a apregoar aos quatro vientos: «Dêem-me o montante duma viagem à Lua que eu acabo com o analfabetismo, com a ignorância, com a falta de educação e com toda a miséria internacional...»

(Continua na 2.ª página)

Faleceu o Almirante Guerreiro de Brito

Faleceu no passado dia 10, em Lisboa, mais um ilustre algarvio, o sr. Vice-Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, natural de Silves, uma das mais relevantes figuras da Marinha de Guerra portuguesa.

Senhor de uma brilhante folha de serviços prestados e condecorado com a Águia Romana, com espada, do Governo Italiano, do Mérito Naval, de Espanha, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz e outras mercês honoríficas, além de vários louvores.

O Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, fizera a sua vida no mar e dentre outros navios, fora muitos anos comandante de Afonso de Albuquerque.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito e pai do sr. Eng.º João Artur Sales Henriques de Brito.

Com a sua morte perde o Algarve uma das suas mais distintas figuras.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Destruir a Campanha do «Lar da Criança» Como?

RESPEITAR as ideias alheias é um lema que não devemos olvidar.

Foi com estas palavras que iniciámos um escrito, com o título «Em Prol da Criança Tavirense, o Qué?», que fizemos publicar num dos semanários da nossa província, no qual nos interrogávamos sobre a objectividade, necessidade e possibilidade da criação de um novo «Lar da Criança», para o qual o sr. «Dom» Carlos há muito vem, nas páginas do «Povo Algarvio», procurando a adesão dos tavirenses.

Pois o nosso artigo, segundo tivemos oportunidade de constatar, mereceu certa concordância em diversos meios cidadãos. Tavirenses houve que, possivelmente, talvez não concordassem com ele, mas até o sr. «Dom» Carlos não abdicando, evidentemente, da sua ideia, aceitou a maneira franca como nos propusemos expressar a nossa opinião sobre tal assunto.

Contudo uma pessoa houve que se indignou (e de que maneira) com o escrevemos. E até por graça essa pessoa não é tavirense, não mora cá, (esperemos que já tenha estado em Tavira), mas que, segundo parece, insiste na ideia de que Tavira é uma terra onde existem crianças famintas e abandonadas. Assim, insurgiu-se contra o nosso artigo, acusando-nos nas páginas deste jornal de quererem destruir a «Campanha do Lar da Criança», e, apesar de também afirmar que costuma respeitar a opinião alheia, o sr. Varela Pires (cremos ser esta a sua graça e não pseudónimo), lamenta-se que nós não conheçamos a cidade onde nascemos (por dentro e por fora), que não saibamos da existência «real» de crianças tavirenses que necessitam de um bocadinho de pão alheio para mitigarem a fome; acha que escrevemos inconscientemente sobre um tema que nos merecia mais consideração e meditação, e que havíamos sonhado quando nos propusemos escrever o artigo (ofensa). Mandá-nos pôr em dúvida a validade do nosso «infeliz» e «inoportuno» artigo (falta de elegância jornalística). Acusa-nos de já ter provocado a confusão em muitas consciências bem intencionadas (acusação de certa gravidade), etc... etc ..

Não conhecemos o sr. Varela Pires e, possivelmente, o sr. Varela Pires também não nos conhece, mas mesmo assim aqui fica o nosso «reconhecimento» pela maneira «agradável» e «elegante» como este senhor sabe respeitar as ideias alheias, neste caso a nossa opinião.

Contudo o sr. Varela Pires acha que «Tavira necessita do Lar da Criança». Pois bem, não iremos dizer agora que o sr. Varela Pires quando fez esta afirmação estava a sonhar ou em qualquer outro estado que não pudesse raciocinar livremente, não diremos que a sua intervenção neste caso, que mais directamente diz respeito a nós (repare que eu disse a nós) tavirenses, foi infeliz e inoportuna e que o sr. perdeu uma grande oportunidade de estar calado, porque isso seria não respeitar a ideia do sr. Varela Pires e nós não queremos cair em tal.

Mas, ainda estamos na nossa. Será necessário um Lar da Criança para Tavira? Haverá possibilidades de manter um lar da criança com a caridade pública? Existirão crianças em tão grande número (60 como já foi dito neste jornal) que necessitem um bocadinho de pão alheio para mitigarem a fome? Porventura seremos uma cidade da província do Algarve ou uma faminta terra da União Indiana?

Qual é a vossa opinião tavirenses? Quem terá razão, caros conterrâneos, o sr. Varela Pires ou nós? Em Tavira existiu, como todos sabemos, o Lar da Criança, para o qual, pouco ou muito, todos os tavirenses contribuíram desta ou daquela maneira. Chegou a ter cerca de 30 protegidas e ultimamente, quando foi extinto, apenas albergava 7 crianças. E porque terminou? Porque ele não poderia manter-se por falta de recursos e o pequeno ou ínfimo número de crianças que procuravam a sua protecção não justificava a continuidade da obra. Assim o pensaram os dirigentes do Lar e as autoridades civis e eclesiásticas.

Pois, tavirenses, mesmo que nós não achemos necessário um Lar da Criança em Tavira, o sr. Varela Pires faz votos para que em 1975 a nossa cidade tenha o seu Lar da Criança, com casa própria e devidamente equipado com mobiliário e pessoal qualificado desde administração a médico e educadora infantil.

Contudo, caros conterrâneos, isto sem querer contrariar a ideia do sr. Varela Pires (tentemos manter o respeito pelas ideias alheias como fez este senhor) permitam-nos que lhe façamos a tal pergunta que normalmente nós nos interrogamos quando falamos sobre este assunto:

— Sr. Varela Pires, onde se arranjará o dinheiro para essa casa própria, para esse mobiliário, para o pessoal qualificado, médico, administrativo, educadora e serviços, e para a subsistência das crianças?

Evidentemente que o senhor irá responder: «Dos tavirenses, claro!...» Como é fácil encontrar solução para qualquer problema, sobretudo quando os problemas são dos outros.

E para terminar, sr. Varela Pires, vamos fazer-lhe um convite: Venha a Tavira que nós estaremos à sua disposição, para com o senhor percorreremos toda a cidade, esta cidade que nós conhecemos, amamos e defendemos há tantos anos e que por isso, não tenha dúvidas, a conhecemos por dentro e por fora, tão bem como o senhor conhece as suas roupas interiores. Poderemos visitar os bairros humildes da nossa terra (minha, claro) e procurarmos essas crianças famintas e carecidas das sobras da sociedade. Iremos ao Bairro Jara que é de todos o mais humilde e se o senhor quiser vir pelas Festas dos Santos Populares temos a certeza que nos teremos de sentar à mesa dessas famílias humildes e trabalhadoras, mas que não necessitam mandar mendigar os filhos.

Mas, mais ainda, se o senhor Varela Pires vier a Tavira e nos apontar 20 crianças que necessitem ser desenganadas de «uma vida perigosa e mendiga», nós seremos os próprios a dar a mão à sua «palmatória» e advogar, conjuntamente com a sua pena e a do sr. «Dom» Carlos, a criação de um Lar da Criança, ainda que sempre puséssemos em dúvida do êxito de um empreendimento deste género, sem o condicional apoio de entidades oficiais.

Ofir Chagas

FUTEBOL

O Algarve nos



Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense derrotou o União de Coimbra por 2-0, num jogo em que mostrou sempre supremacia técnica.

No próximo domingo irá até à capital visitar o seu velho amigo, o Sporting Clube de Portugal, onde certamente irá encontrar as naturais dificuldades.

Embora a posição do Farense tenha vindo a melhorar há dois domingos, ainda não está fora da zona perigosa.

2.ª Divisão (Zona Sul)

Tudo correu bem neste sector pois o Olhanense derrotou o Sacavenense por 5-0 e o Portimonense bateu o Sintrense por 1-0, colocando-se em 2.º lugar, a um ponto do leader.

No próximo domingo jogam: Portimonense — Sacavenense e Olhanense — Tramagal.

Julgamos que no domingo à tarde não se verifique alteração na tabela em referência às equipas algarvias.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Lusitano V. R. 2 — Estrela 1; Vasco da Gama 3 — Silves 1; Juventude 2 — Moncarapachense 1 e P. Pires 0 — Esperança 0

VISITA

À AGÊNCIA DO B. N. U.

De visita à Agência do B. N. U. desta cidade, esteve em Tavira, o nosso prezado assistente sr. João Alves de Sousa Ramos, director daquele importante estabelecimento bancário.